

## XI Congresso do POR

O Partido Operário Revolucionário brasileiro realizou o XI Congresso Nacional nos dias 08 e 09 de janeiro de 2011. O Congresso foi dedicado a Guillermo Lora, falecido há pouco mais de um ano, que foi dirigente do POR boliviano por décadas. Sua militância política expressava o mais alto grau de profissionalização, assimilação e expressão do socialismo científico, construção do programa e organização partidárias, combate às deformações do marxismo, dedicação absoluta à causa revolucionária. Seus ouvidos e olhos sempre estiveram voltados ao proletariado boliviano e mundial, obstinado que sempre foi por buscar expressar teoricamente as tendências mais profundas da classe operária. Lora deixou ainda uma vasta obra, que, sem dúvida corresponde ao desenvolvimento coletivo do POR, que abarca 67 volumes de 500 páginas, onde se registra a luta colossal pela edificação do programa da revolução proletária.

O Congresso contou com a participação das organizações irmãs da Argentina e Bolívia. Não se trata de uma presença diplomática, mas de atuação militante. As seções do Comitê de Enlace pela Reconstrução da Quarta Internacional (Cerqui) estudaram as teses apresentadas ao Congresso brasileiro, apresentaram suas críticas e propostas, e participaram, portanto, da elaboração coletiva das resoluções aprovadas, reforçando seu caráter internacionalista.

O POR assentou, durante duas décadas de construção, as bases programáticas para a edificação do partido marxista-leninista-trotskyista. Isto porque partiu das premissas de que construir o partido é construir o programa e de que não se pode transformar a realidade em que se vive sem conhecê-la em profundidade, em suas particularidades, que, por sua vez, refratam as tendências gerais mundiais, e respondê-la cientificamente, baseado na experiência internacional do proletariado. Seu grande saldo consiste no acerto da linha política, caracterização do país em que atua, prognósticos fundamentais quanto aos rumos da economia capitalista e quanto à falência histórica do reformismo e das esquerdas na tarefa de construir o partido, instrumento sem o qual não se alcança a independência de classe.

Hoje está em melhores condições para fazer penetrar a política revolucionária no seio das massas, em particular da classe operária. Encontra-se, porém, numa conjuntura que dificulta esse trabalho, diante do quadro de grandes ilusões das massas no reformismo e no governo petista, na possibilidade material de realização da política de conciliação de classes pelas direções burocráticas corrompidas e estatizadas, e na ausência de uma direção revolucionária enraizada na classe operária mundial.

O momento exige que o partido corrija seus erros de atuação e ajuste a intervenção para manter o trabalho de propaganda e agitação revolucionárias, no intento de penetrar na classe operária e erguer a partir dela a direção física do movimento revolucionário. O Congresso avaliou que as tendências são de mudança da situação política, com o agravamento da crise na Europa e EUA e maior influência dela sobre o Brasil. O que colocará maiores pressões sobre o novo governo, que será obrigado a responder à crise atacando as massas. As condições favoráveis à conciliação de classes se desfarão. Os oprimidos terão de se levantar em movimento por suas reivindicações mais sentidas e com os métodos da luta de classes. As novas condições serão favoráveis à penetração do programa revolucionário no proletariado e ao desenvolvimento organizativo do partido. É preciso estar preparado para potenciá-lo quando se colocarem em confluência essas condições. Esse foi um dos pontos centrais da avaliação política do Congresso.

O POR sai fortalecido de seu XI Congresso, e a publicação das resoluções aprovadas é um instrumento a mais na luta pela sua construção.